doi:10.20396/revpibic262018787

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp
17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

Os frames nos protestos contra a corrupção do Mensalão e da Lava Jato

Aluna: Larissa Melo*, Orientadora: Luciana Tatagiba

Resumo
O objetivo da pesquisa foi analisar os frames das manifestações anticorrupção do Mensalão e da Lava Jato. Filtrei as notícias de protestos através do banco de dados "Confronto político no Brasil (1998-2016)" e em seguida fiz uma análise de conteúdo das imagens relacionadas aos escândalos de corrupção. A investigação sobre os frames apontaram três resultados: Dilma foi atacada de forma mais direta pelos frames na época da Lava Jato, enquanto isso, os frames relacionados a Lula na época do Mensalão foram mais cautelosos, a associação entre PT e corrupção foi mais frequente nos protestos da Lava Jato, bem como a coesão ideologica dos frames.

Palavras-chave:
Protestos, Corrupção, Frames.

Introdução

O objetivo dessa pesquisa é compreender como a corrupção apareceu nos frames (enquadramentos que simplificam e condensam as lutas políticas) dos protestos anticorrupção do Mensalão e da Lava Jato.

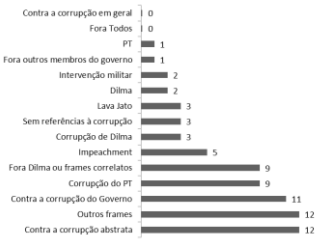
A característica mais importante da literatura relacionada ao Mensalão é como o presidente Lula ficou a margem do escândalo, os autores trabalhados defenderam que Lula foi blindado[1] ou, no mínimo, a oposição e a imprensa tiveram uma postura de cautela[2] ao relacioná-lo ao Mensalão. Essa postura da oposição com Lula contrastaria com ação dos adversários de Dilma no escândalo da Lava Jato. Com Dilma, os ataques foram diretos[5], agressivos e até misógenos.

Partindo das considerações da literatura, investiguei se os frames nos protestos anticorrupção expressaram cautela no governo Lula e, se no governo Dilma, foram mais agressivos e diretos.

Resultados e Discussão

Para realizar o trabalho filtrei no banco de dados "Confronto político no Brasil (1998-2016)" os protestos anticorrupção do Mensalão que aconteceram no ano de 2005 e os da Lava Jato no ano de 2015. O banco é produzido pelo Nepac em conjunto com o Cemarx, o método de coleta é a Análise de Evento de Protesto[4] e a fonte para os dados é a *Folha de São Paulo*. Após a filtragem, fiz uma análise de conteúdo[3] das imagens, no qual, construi uma classificação para os frames, por exemplo, na categoria "Impeachment" coloquei frames como "Impeachement Já" e "Pelo impeachment de Dilma/Lula"; na categoria "Corrupção abstrata" coloquei imagens que não apareciam frames, mas que os símbolos evocados na foto remetiam a corrupção como limpeza, nariz de palhaço, etc.

O banco de dados nos mostrou 55 "ocorrências de protestos" cujo objetivo envolvia o Mensalão, desses protestos, captei 70 imagens.Em 2015, os protestos contra a corrupção foram 42 ocorrências, desse universo captei 35 imagens. Os gráficos a seguir apontam a frequência que cada frame apareceu de acordo com as categorias criadas:



O primeiro gráfico refere-se aos protestos anticorrupção do Mensalão e o segundo aos da Lava Jato.

Conclusões

Os dados captados corroboram com a hipótese. Dilma foi atacada de forma mais direta pelos frames, predominando os pedidos de "Fora Dilma" e "Impeachment Já", enquanto isso, os frames contra Lula foram mais cautelosos, já que houve poucos pedidos de impeachment e o frame "Lula sabia [do mensalão]" é um bom exemplo do humor das ruas. Outros resultados que apareceram ao longo da pesquisa mostraram que Em seguida, foi possível perceber que a associação entre corrupção e PT foi diferente nos dois escândalos, nos protestos da Lava Jato, o PT estava sempre associado à corrupção. Por último, constatei que as demonstrações motivadas pela Lava Jato tinham um enquadramento mais coeso ideologicamente, fator que pode atuar no incremento das mobilizações de 2015, em relação as de 2005.

Agradecimentos

À minha orientadora pela disposição e incentivo. À Unicamp e ao CNPq pelo suporte.

[1]MARTUSCELLI, D. E. As lutas contra a corrupção nas crises políticas brasileiras: 1992, 2005, 2015. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, Uberlândia, v. 6, n. 2, 2016.

[2]MIGUEL, L. F.; COUTINHO, A. DE A. A crise e suas fronteiras: oito meses de "mensalão" nos editoriais dos jornais. *Opinião Pública*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 97–123, jun. 2007.

[3]NEUENDORF, K. A. *The Content Analysis Guidebook*. [s.l.] SAGE, 2002.

[4]TATAGIBA, L; GALVÃO, L. *Livro de códigos "Confronto político no Brasil (1998-2016)"*, mimeo.

[5]TATAGIBA, L. Os protestos e a crise brasileira. Um inventário inicial das direitas em movimento (2011-2016). *Revista Sinais Sociais*, Dossiê: A ciência política e a crise no Brasil. v. 11, p. 71–98, 2017.

(cc) BY-NC-ND